

A História no Diário Oficial

Governo Alacid Nunes (1966/1971) PREÇO DO PEIXE ERA CASO DE POLÍCIA

Os anos da segunda metade da década de 60 foram de muita atividade na administração pública, notadamente na área de serviços como energia elétrica, telefonia e urbanização. A Prefeitura de Belém estava, naquela época, empenhada em um grande projeto (que hoje se chamaria de “infraestrutura de mobilidade urbana”): a pavimentação da terceira pista da Avenida Almirante Barroso.

Foi essa obra que danificou, “se bem que involuntariamente” – contemporizou a operadora, a Companhia Telefônica de Belém (Cotembel) – a rede de telefone da avenida e suas transversais. Pelo relatório das atividades da empresa em 1967, publicado no Diário Oficial de 30 e abril de 1968, demorou em o problema ser resolvido. Mais por questões técnicas do que financeira, diga-se de passagem.

O relatório da Diretoria, assinado por Camillo Pedro Nasser, presidente; Victor C. Portela, diretor administrativo (empresário muito conhecido em Belém, naquela época) e Nestor Pinto Bastos, diretor financeiro, mostra que a Cotembel estava bem financeiramente: “Neste exercício (1967) com recursos mais amplos, em decorrência das novas tarifas fixadas pelo Contel – Conselho Nacional de Telecomunicações (atual Anatel) – pôde a Diretoria atender às necessidades inevitavelmente imediatas dos serviços de um modo geral”. Em maio daquele ano foi restabelecido o serviço ao longo da Almirante Barroso; o acidente, registrou-se no relatório, causou prejuízos “consideráveis não só à Companhia como aos usuários daquele trecho da cidade”. “Procurando dar maior possibilidade para mudanças de linhas telefônicas, foi ampliada a capacidade de diversos cabos, tanto no centro comercial como em algumas artérias de Belém, tornando viáveis instalações telefônicas em grande número de edifícios recém-construídos” – diz outro trecho do documento.

Em agradecimento e “reconhecimento pela dedicação e entusiasmos com que todos os funcionários procuraram desincumbir-se de suas tarefas”, a Diretoria concedeu, no início daquele ano, um “reajustamento salarial”.

O sistema telefônico de Belém era “obsoleto – incompatível com o progresso de nossa cidade”. Por consequência, o número de terminais era insignificante. Em decorrência de um estudo visando à expansão da rede, foi aberta no Rio de Janeiro uma licitação internacional, disputada por nove empresas. Quando o relatório foi fechado, o resultado do certame ainda não havia sido divulgado. Mas a diretoria registrou estar “inteiramente tranquila quanto ao critério de escolha, que será, sem dúvida, a que melhor consultar os interesses da Companhia, de Belém e do Brasil”.

O mesmo estudo da nova rede determinou “o centro de fios (Central Telefônica), permitindo que a Diretoria iniciasse os entendimentos com a prefeitura de Belém para a aquisição das áreas onde seriam construídas as futuras instalações da companhia, sendo esperado para breve o decreto municipal de desapropriação” das propriedades. Ainda naquela época, funcionava a estação que os ingleses haviam construído, no início do século 20, na Rua Gaspar Viana, bem em frente à Alameda Leão XIII, no bairro da Campina. Outro projeto festejado no relatório foi à edição da lista telefônica, medida que garantiu reter “em nosso Estado divisas carreadas para outras praças”. Para a empreitada, a empresa recebeu o apoio das “classes produtoras, dos profissionais liberais e do público em geral”.

Finalmente, os diretores agradeceram ao prefeito Stélio Maroja o “apoio incondicional e honrosa confiança, acompanhada sempre de inusitado entusiasmo” para ver “importante melhoramento do novo serviço de telefones”.

Nélio Palheta - *Jornalista*

VENDA DE EXEMPLAR

- Avulso R\$ 2,00
- Atrasado R\$ 3,00

ASSINATURA / RECLAMAÇÃO

91 4009-7810 / 4009-7818

ASSINATURA SEMESTRAL

- Capital R\$ 200,00
- Outras cidades R\$ 350,00

ASSINATURA ANUAL

- Capital R\$ 400,00
- Outras cidades R\$ 650,00

OBS 1: As assinaturas do **Diário Oficial** não dão direito ao recebimento de **Cadernos Especiais**, elaborados exclusivamente aos órgãos interessados.

OBS 2: As reclamações deverão ser feitas 24 horas após a circulação do **Diário Oficial** na Capital, e até 8 dias nos demais Estados e Municípios.

PUBLICAÇÕES

91 4009-7810
4009-7819

- cm x coluna (8cm) R\$ 65,00
- (*) O padrão de publicação obedecerá obrigatoriamente a fonte Verdana, Corpo 7.

ORÇAMENTO GRÁFICO

91 4009-7810
4009-7817



Agenda Cultural

Programme-se!



CINEMA

Ao Mestre, Com Carinho

Local: Cine Alexandrino Moreira
(Praça Justo Chermont, nº 236)

Dia 03/08, às 19h

Entrada franca



ARTES VISUAIS

Inscrições oficinas Curro Velho

Local: Núcleo de Oficinas Curro Velho
(Rua Professor Nelson Ribeiro, nº 287)

Inscrições: de 04 a 14/08, das 8h às 17h

Aulas: 17/08 a 04/09



ENVIO DE CONTEÚDOS

O envio de conteúdos para publicação no Diário Oficial do Estado deve ser realizado, no caso de órgãos e secretarias de Estado, via sistema e-DIÁRIO, disponível no site www.ioe.pa.gov.br

No ato do envio, o usuário **DEVE EVITAR**:

- Documentos que contenham notas de rodapé;
- Logomarcas; fontes coloridas; ou qualquer tipo de imagem;
- Caixas de texto; marcadores, quebras de seção, quebra manual de linhas, marcadores próprios dos editores de texto, como pontos; quadrados; setas etc.

Obs.: O não atendimento dessas especificações poderá gerar problemas na publicação.